



# BOLETIM

# Termômetro Tributário

## Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sérgio Sakurai  
Luiza dos Santos Cubo Iglesias

No último boletim Termômetro Tributário, analisou-se o comportamento dos impostos federais arrecadados durante todo o ano de 2012 em nível nacional, assim como para os municípios da região de Ribeirão Preto e para o município sede. Em nível nacional, havia sido constatada uma queda da arrecadação total (relativamente ao observado durante 2011), originada especialmente a partir da queda da arrecadação do IPI, da CSLL e do IRPJ. Contudo, na região de Ribeirão Preto e no município sede, observou-se um comportamento distinto, dado que o total

de impostos arrecadados havia registrado aumento da ordem de 15%, mesmo considerando a significativa queda na arrecadação de IPI - o aumento da arrecadação de COFINS foi um dos destaques positivos do último ano.

Neste boletim, são apresentados e discutidos os dados de arrecadação referente ao mês de janeiro de 2013 frente ao mesmo mês do ano de 2012, conforme pode ser visto na tabela exposta em sequência.

### Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - janeiro - em R\$ milhões

	Brasil			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2012	2013	Var %	2012	2013	Var %	2012	2013	Var %
IPI	4.822.903	4.423.146	-8,3%	13.187	12.640	-4,1%	3.047	3.037	-0,3%
PIS/PASEP	4.203.347	4.593.511	9,3%	18.998	18.871	-0,7%	9.950	10.088	1,4%
IRRF	14.303.693	14.220.712	-0,6%	58.814	54.783	-6,9%	18.176	19.993	10,0%
CSLL	9.372.616	11.265.288	20,2%	59.226	51.812	-12,5%	27.164	28.155	3,6%
IRPJ	18.657.658	22.462.306	20,4%	135.944	106.702	-21,5%	50.639	55.562	9,7%
COFINS	15.524.023	17.338.017	11,7%	67.087	64.854	-3,3%	33.708	34.873	3,5%
<b>TOTAL</b>	<b>77.181.388</b>	<b>83.131.124</b>	<b>7,7%</b>	<b>446.259</b>	<b>392.511</b>	<b>-12,0%</b>	<b>186.731</b>	<b>196.637</b>	<b>5,3%</b>

Fonte dos Dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2012.

No último boletim Termômetro Tributário, analisou-se o Analisando-se inicialmente os valores em nível nacional, nota-se certa recuperação da arrecadação cujo total, de \$ 83 bilhões, representa crescimento da ordem de 7,7% frente a janeiro de 2012. Analisando-se por tipo de imposto, nota-se que os maiores responsáveis por este aumento são o IRPJ e a CSLL, com aumentos superiores a 20% - segundo a Receita Federal, este crescimento

decorre da antecipação de pagamentos do ajuste anual do IRPJ e da CSLL, que em geral ocorre quando há sobra de caixa por parte das empresas, pois assim evitam o pagamento parcelado (sobre os quais incidem juros). Nota-se também, em menor grau, aumentos significativos do PIS/PASEP e COFINS, com aumentos variando entre 9 e 12%. Por outro lado, nota-se queda nas arrecadações do IRRF e especialmente, do IPI, que sofreu redução superior a 8%.



# BOLETIM

# Termômetro Tributário

## Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sérgio Sakurai  
Luiza dos Santos Cubo Iglesias

No conjunto dos municípios da região de Ribeirão Preto, o que mais chama a atenção é a significativa redução do total arrecadado em janeiro de 2013 - o total arrecadado foi de R\$ 392 milhões, o que representa uma queda de 12% frente a janeiro de 2012. Analisando-se o comportamento dos impostos separadamente, nota-se que todos sofreram retração, em especial, o IRRF, a CSLL e o IRPJ, que sofreram queda de 6,9%, 12,5% e 21,5%, respectivamente. Assim como no cenário nacional, nota-se também uma queda do IPI da ordem de 4,1%, que totalizou R\$ 12 milhões em janeiro deste ano.

No município sede em si, por sua vez, observa-se um panorama que se assemelha ao nacional, dado o aumento na arrecadação do PIS/PASEP (que totalizou R\$ 10 milhões, ou seja, um aumento de 1,4%), da CSLL (que aumentou 3,6%, totalizando

R\$ 28 milhões), do IRPJ (que sofreu aumento de quase 10%, vindo a totalizar R\$ 55 milhões) e da COFINS (que aumentou 3,5%, acumulando R\$ 34 milhões). Diferentemente do cenário nacional, nota-se, por um lado, um aumento significativo na arrecadação do IRRF, que se elevou em significativos 10% frente à redução marginal de 0,6% em nível nacional. Finalmente, destaca-se novamente a redução na arrecadação do IPI (de 0,3%), embora esta tenha sido inferior às observadas em âmbito nacional e regional.

Com vistas a aprofundar a análise, a próxima tabela apresenta o total acumulado nos últimos doze meses, ou seja, compara-se o total acumulado entre fevereiro de 2012 e janeiro de 2013, relativamente ao acumulado entre fevereiro de 2011 e janeiro de 2012.

### Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral - Brasil, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - acumulado dos últimos 12 meses - em R\$ milhões

	Brasil			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	Fev. de 2011 a Jan. de 2012	Fev. de 2012 a Jan. de 2013	Var %	Fev. de 2011 a Jan. de 2012	Fev. de 2012 a Jan. de 2013	Var %	Fev. de 2011 a Jan. de 2012	Fev. de 2012 a Jan. de 2013	Var %
IPI	51.543.700	46.885.497	-9,04%	165.989	143.453	-13,58%	47.222	40.600	-14,02%
PIS/PASEP	45.653.729	47.933.671	4,99%	205.770	211.559	2,81%	108.479	112.181	3,41%
IRRF	135.076.621	134.641.817	-0,32%	361.265	358.252	-0,83%	147.022	155.275	5,61%
CSLL	64.712.302	61.224.732	-5,39%	355.930	333.065	-6,42%	165.738	169.567	2,31%
IRPJ	116.896.409	116.108.683	-0,67%	720.244	676.639	-6,05%	323.293	339.509	5,02%
COFINS	171.871.750	181.235.421	5,45%	750.499	758.733	1,10%	386.148	397.684	2,99%
<b>TOTAL</b>	<b>736.977.103</b>	<b>716.033.482</b>	<b>-2,84%</b>	<b>3.145.057</b>	<b>3.428.113</b>	<b>9,00%</b>	<b>1.485.132</b>	<b>1.717.537</b>	<b>15,65%</b>

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2012.



Conforme seria de se esperar, os dados apresentados indicam um cenário semelhante ao apresentado no último boletim CEPER (que, conforme discutido anteriormente, analisou os doze meses de 2012 frente ao mesmo período de 2011). No total arrecadado em nível nacional, nota-se uma queda de 2,84%, queda esta inferior à observada no último boletim (3,3%). Já no caso da região, dado o comportamento desfavorável de janeiro deste ano, registrou-se um aumento de 9% frente a um aumento de 14,4% apresentado no último boletim. Finalmente, no município-sede, nota-se um crescimento de 15,65%, discretamente inferior ao observado anteriormente (16,3%).

A título de ilustração, cabe discutir o caso de alguns impostos selecionados. Em relação ao IPI, embora a queda continue sendo comum aos três níveis aqui analisados, nota-se que o cenário nacional parece ter se tornado mais desfavorável, dado que a queda se tornou mais pronunciada, atingindo 9% - em nosso último boletim, esta queda havia sido de 7,6%. Já no município sede, a queda se tornou menos pronunciada, atingindo 14% (anteriormente, havia sido registrada queda de 15,1%). Em nível regional, não houve praticamente nenhuma alteração.

No caso da COFINS, imposto de montante mais significativo, nota-se um aumento de 5,45% nos últimos doze meses em nível nacional, o que representa uma melhora frente ao cenário observado anteriormente (aumento de 4,6% registrado no último boletim). Em nível regional, por outro lado, embora a variação tenha sido positiva (1,10%), constata-se um crescimento mais moderado frente ao observado no último boletim (1,9%). No cenário municipal, o crescimento de aproximadamente 3% é semelhante ao observado em nossa última análise.

Por fim, analisando-se o IRPJ, nota-se que o cenário nacional e regional continuam apresentando queda da arrecadação. No país como um todo, em função do comportamento favorável em janeiro de 2013, nota-se que esta queda se tornou menos pronunciada relativamente à queda observada no último boletim (redução de 0,67% ante 3,1% registrada anteriormente). Contudo, no cenário regional, esta queda se tornou mais pronunciada (6% ante 2%). Finalmente, no cenário municipal, observou-se um comportamento diferente frente aos demais níveis, dado o aumento na arrecadação (5,02%) que já havia sido constatada nos doze meses de 2012 frente ao mesmo período de 2011 (2,4%).

Tomados em conjunto, os resultados anteriormente apresentados indicam que, em janeiro de 2013, o comportamento do município-sede permaneceu favorável dado o aumento dos impostos arrecadados. Contudo, este bom desempenho não foi suficiente para contrabalançar os efeitos negativos observados nos municípios vizinhos, fazendo com que o cenário regional observasse, em sua totalidade, queda da arrecadação. Em nível nacional, em função do aumento na arrecadação alguns impostos, houve uma relativa melhora, mas o cenário ainda é desfavorável dada a queda na arrecadação total – conforme já discutido em boletins anteriores, esta queda tem sido sistemática e indica um desempenho desfavorável da atividade econômica, conforme tem apontado as notícias mais recentes sobre o crescimento do país - em 2012, a economia brasileira cresceu apenas 0,9%, sendo observada uma redução significativa da atividade industrial e agropecuária, em particular.